

DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



8

CADERNO DO PACIENTE

TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Risco 2 e 3

1ª EDIÇÃO

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA

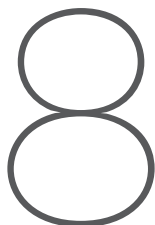
Autores
CHRISTIAN MÜLLER
VIVIANE FELIPE CANTOS VERAS
INÊS CATÃO
RENATA BRASILEIRO REIS PEREIRA
ANA CRISTINA SIDRIM DE CARVALHO
CLAÚDIO VINÍCIUS
JACYMÁRIA PRADO
RAQUEL COIMBRA
OMAR NUNES FILHO

Editores
ELISA DE CARVALHO
ERIKA BOMER
ISIS QUEZADO MAGALHÃES
RENILSON REHEM

HOSPITAL DA
CRIANÇA
DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR



DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL
ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



CADERNO DO PACIENTE

TRANSTORNO
ESPECTRO AUTISTA

Risco 2 e 3

Brasília, 2017

Diretor Presidente
NEWTON CARLOS DE ALARCÃO

Diretora Vice-Presidente
DEA MARA TARBES DE CARVALHO

Conselho de Administração
DANIEL GALLO PEREIRA
ILDA RIBEIRO PELIZ
NADIM HADDAD
HELOÍSA HELENA SILVA DE OLIVEIRA
JAIR EVANGELISTA DA ROCHA
JARBAS BARBOSA DA SILVA JUNIOR
MARLENE GOMES BARRETO
(Representante dos Funcionários)

Conselho Fiscal
ADÉZIO DE ALMEIDA LIMA
FERNANDO HECTOR RIBEIRO ANDALÓ
FRANCISCO CLÁUDIO DUDA

Superintendente Executivo
RENILSON REHEM

Superintendente Executivo Adjunto
JOSÉ GILSON ANDRADE

Diretor Administrativo
HÉLIO SILVEIRA

Diretora do Centro Integrado e Sustentável de Ensino e Pesquisa
VALDENIZE TIZIANI

Diretor de Custos, Orçamento e Finanças
HORÁCIO FERNANDES

Diretora de Estratégia e Inovação
ERIKA BOMER

Diretora de Recursos Humanos
VANDERLI FRARE

Diretora Técnica
ISIS MAGALHÃES

Coordenadora do Corpo Clínico
ELISA DE CARVALHO

Núcleo de Comunicação e Mobilização
Coordenadora de Comunicação e Mobilização
ANA LUIZA WENKE

Assessor de Comunicação
CARLOS WILSON

Designer Gráfico
JUCELI CAVALCANTE LIMA

Diagramação e revisão: Ex-Libris Comunicação Integrada

Revisão: Gabrielle Albiero, Pedro C. De Biasi.

Diagramação: Adriana Antico, Jonathan Oliveira, Nayara Antunes, Regina Beer, Carolina Hugeneeyer Brito e Ricardo Villar.

1ª edição, 2016.

Esta é uma produção para uso interno no Hospital da Criança de Brasília, portanto, não deve ser reproduzida.

Informações:
Hospital da Criança de Brasília José Alencar
SAIN Lote 4-B (ao lado do Hospital de Apoio)
Brasília - DF.
CEP 70.071-900

Autores:

Christian Müller
Viviane Felipe Cantos Veras
Inês Catão
Renata Brasileiro Reis Pereira
Ana Cristina Sidrim de Carvalho
Cláudio Vinicius
Jacymária Prado
Raquel Coimbra
Omar Nunes Filho

Editores:

Elisa de Carvalho
Erika Bömer
Isis Quezado Magalhães
Renilson Rehem

Ficha catalográfica

Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Diretriz Interprofissional de Atenção à Criança com Transtorno do Espectro Autista. / Müller, Christian et al. Brasília: HCB, 2017.

12p.

Editores: Elisa de Carvalho, Erika Bömer, Isis Quezado Magalhães, Renilson Rehem.

1. Autismo. 2. Pediatria. 3. Criança. I. Müller, Christian. II. Veras, Viviane F. Cantos. III. Catão, Inês. IV. Pereira, Renata B. Reis. V. Carvalho, Ana Cristina S. de. VI. Vinicius, Cláudio. VII. Prado, Jacymária. VIII. Coimbra, Raquel. IX. Nunes Filho, Omar. XI. Título.

CDU: 612.2

I. BOAS-VINDAS

Bem-vindo ao programa de Atenção à Criança com Transtorno do Espectro Autista do Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB)!

Entenda os objetivos, como funciona o programa e qual é o seu papel!

II. INTRODUÇÃO

Você sabe o que é Transtorno do Espectro Autista?

Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano, como a comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação.

Você sabe quais profissionais cuidam de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

Existem diversos profissionais capacitados para ajudar: neurologista infantil, psiquiatra infantil, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, odontólogo e musicoterapeuta.

O programa contempla 12 encontros previamente agendados, constando de reuniões com os pais e/ou responsáveis, e dinâmicas com os pais, crianças e terapeutas.

Nosso objetivo, com este caderno, é ajudar os familiares a entenderem melhor seus filhos e apoiá-los da melhor maneira possível.

Portanto, vamos começar!

Aprender é o nosso objetivo!

LEMBRE-SE:
Ser diferente não é um problema!

Para iniciar, gostaríamos que prestasse atenção às seguintes alterações; caso seu filho (a) apresente uma delas, comunique à equipe responsável.

- Vômitos crônicos;
- Diarréia crônica;
- Recusa alimentar persistente;
- Déficit de ganho pondero-estatural (dificuldade para ganhar peso e/ou altura);
- Atraso de desenvolvimento neuropsicomotor;
- Regressão neurológica;
- Hipotonia (“bebê molinho”);
- Letargia (estado semelhante ao sono profundo);
- Convulsões;
- Hepatomegalia (fígado aumentado);
- Hipoglicemia (baixa do açúcar no sangue);
- Icterícia (coloração amarelada).

Palestra: Entendendo o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista

■ **Setor Responsável:** Psiquiatria Infantil

1. O que é o autismo, segundo a Psiquiatria e a Psicanálise
2. Pesquisas sobre o autismo
3. Como é feito o diagnóstico
4. Qual é o papel dos exames complementares no diagnóstico e quais são eles.
5. Quais são os tratamentos necessários existentes quando é feito o diagnóstico.
6. O autismo tem cura?
7. Quando e por que acompanhar o desenvolvimento psíquico dos irmãos.
8. O que os pais da criança autista podem fazer para ajudá-la.
9. Conversando sobre a escolaridade e a inserção social.

LEMBRE-SE:
O bebê se constitui na relação com o Outro

Dinâmica

- **Setor Responsável:** Psiquiatria Infantil
- **Apoio:** Fonoaudiologia e Psicologia

Objetivo:

1. Conversar com os pais sobre suas dificuldades, mediando a troca de experiências entre eles e visando ao seu empoderamento no acompanhamento dos filhos;
2. Interagir com as crianças de modo a oferecer um “espelho” para os pais no modo de lidar com seus filhos.

Materiais: brinquedos como jogos de panelinhas, bonecas (podem ser de pano, família de bonecos etc), bonecos tipo super heróis e robôs, carrinhos tipo *hot wheels*, bichinhos de plástico (fazendinha), brinquedos de montar tipo Lego, brinquedos sonoros; papel branco para desenhar; lápis de cor, canetinhas; massa de modelar; mesa pequena com cadeiras próprias para crianças.

Palestra: Tratamentos alternativos

■ Setor Responsável: Neurologia Infantil

1. Transtorno neurobiológico, que gera uma alteração no desenvolvimento.
2. O autismo não tem cura, mas tem tratamento.
3. Autismo não se transmite.
4. O tratamento deve ser realizado por diferentes profissionais, como: neurologista, psiquiatra, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, educador físico e musicoterapeuta.
5. Como o autismo não tem cura, muitas pesquisas científicas investigam seu tratamento.
6. Quanto mais cedo começar o tratamento, melhor para o desenvolvimento da criança.
7. Melatonina é potencialmente útil para o sono nos pacientes autistas.
8. Não há evidência de benefício com dieta sem glúten, nem da segurança deste tratamento, a menos que se tenha diagnóstico de doença celíaca
9. Probióticos têm poucos efeitos colaterais descritos, mas também não apresentam benefícios claros.
10. Terapia com quelação (para metais pesados) não tem comprovação e envolve riscos colaterais potencialmente graves.
11. Megadoses com vitamina B6 não são recomendadas e envolvem risco de neuropatia.
12. Não há recomendação para tratamento com imunoglobina intravenosa em paciente autistas
13. Terapia antimicrobiana não tem eficácia comprovada e tem efeitos adversos em potencial. (uptodate, agosto 2017)

Outros temas e dúvidas serão tratados na palestra, conforme a demanda.

Palestra: Alimentação e autismo

■ Setor Responsável: Nutrição

Uma alimentação saudável é pré-condição para uma vida plena. Alimentação e saúde caminham juntas. O alimento é condição essencial para a manutenção da vida. É tudo aquilo que tiramos da natureza para nutrir nosso organismo. É exatamente por esse motivo que estimulamos a alimentação saudável, pois é por meio dela que nutrimos nosso corpo para que ele realize suas funções adequadamente.

A seletividade alimentar, a preferência ou a baixa qualidade dos alimentos preferidos e consumidos podem gerar deficiências ou falta de nutrientes na criança autista.

Pensando nisso, os hábitos saudáveis devem ser estimulados, como veremos a seguir.

- No processo de modificação do padrão alimentar do autista, todos os familiares e pessoas que convivem com ele devem estar envolvidos, contribuindo, assim, para que o paciente receba melhor as modificações propostas.
- Dê o exemplo: a alimentação infantil é um reflexo da alimentação dos pais. Pais seletivos não têm êxito na hora de ofertar os alimentos, pois se a criança apresenta recusa, eles aceitam e oferecem outras coisas.
- Os pacientes autistas são muito resistentes à introdução de novos alimentos, mas deve-se estimular o consumo de uma variedade maior de alimentos, realizando refeições compartilhadas. Isto é, na hora das refeições, é importante reunir a família à mesa para encorajar a criança a experimentar novos alimentos.
- Evite ofertar alimentos industrializados, pois eles são ricos em substâncias que estimulam a hiperatividade (salgadinhos de pacote, gelatinas com corantes artificiais, sucos em pó ou de caixinha, temperos prontos, refrigerantes e alimentos prontos são alguns exemplos).
- A ocorrência de sintomas gastrointestinais – como constipação intestinal (“intestino preso”), diarreia, dor no estômago e refluxo – é muito frequente em autistas. É necessário identificar o que o paciente consumiu e o que provocou o desconforto para realizar a exclusão deste alimento da dieta.
- A rotina é muito importante para estabelecer hábitos alimentares saudáveis. Estabeleça horários para refeições principais e lanches, e procure cumprí-los.
- Use alimentos em brincadeiras, para que a criança acostume-se com diversas sensações.
- Procure estimular o consumo da maior variedade possível de alimentos. Tente descobrir de que tipo de alimento seu filho gosta e use-os como base para outras preparações, para ofertar o mesmo alimento. Se ele gosta de cenoura, ofereça cenoura ralada, cenoura cozida, purê de cenoura ou bolo de cenoura.
- Devemos respeitar os interesses da criança. Forçá-la a comer não vai ajudar, assim como demonstrar ansiedade também é uma atitude negativa. Por sua vez, o ambiente deve ser confortável para a criança: na hora das refeições, evite ligar a TV, utilizar celulares, computadores, tablets e afins. Distrações fazem a criança não aceitar os alimentos.
- Colocar pequenas porções de outros alimentos à vista da criança é uma maneira de habitué-la à novidade. Lembre-se que este processo exigirá várias refeições, mas devemos perseverar até que a criança aceite o novo alimento (ou a mesma comida, mas com textura e apresentação diferentes). Por exemplo, se queremos que a criança coma biscoitos integrais, mas eles são muito duros, podemos mergulhá-los em leite morno ou água quente, de forma a amolecê-los um pouco.
- Crianças que participam da criação dos pratos acompanhadas pelo adulto têm maior chance de aceitar o alimento.
- Não ofereça recompensas ou punições: caso a criança não aceite o alimento naquele

momento, espere ela sentir fome e ofereça o alimento novamente. Muitas vezes, as crianças não aceitam pois não estão com fome naquele momento. Recompensas e punições fazem a criança associar o novo alimento a uma memória boa ou ruim, dificultando sua aceitação no futuro (porque ela espera sempre algo em troca ou come por obrigação e lembra que tal alimento estava associado a algo ruim).

Lembre-se:

As peças fundamentais para o sucesso da educação nutricional são o amor, a dedicação e, acima de tudo, a compreensão de todas as pessoas que cercam a criança.

Palestra: Desenvolvimento de competências

■ Setor Responsável: Psicologia

O objetivo dos pais e dos profissionais de saúde pediátrica é promover o desenvolvimento saudável das crianças. Muitos pais de crianças com TEA têm dúvidas de como incentivar o desenvolvimento de seus filhos, uma vez que essas crianças possuem características peculiares de aprendizado, desenvolvimento e interação. Assim, algumas orientações (ou dicas) e estratégias são importantes para auxiliar os pais na promoção de comportamentos funcionais e habilidades sociais de seus filhos.

É importante que você saiba que as estratégias expostas a seguir ocorrem em forma de PROCESSO. Portanto, a maioria delas vai demorar a funcionar e poderá ser cansativa, mas, no longo prazo, valerá a pena! Elas devem ser executadas de forma gradual e sistemática! UTILIZE METAS! Você pode dizer: “tentamos, mas não funcionou!” É importante, então, que você se pergunte: “por que não funcionou?”

Estratégias de controle de comportamentos:

- Escolha com cuidado os comportamentos que deseja mudar. Um comportamento de cada vez!
- Investigue! É importante perceber o que acontece antes, durante e depois do comportamento para saber o que influencia a probabilidade de esse comportamento ocorrer novamente.
- É preciso analisar cuidadosa e detalhadamente o comportamento com o qual desejamos trabalhar e como podemos alterá-lo.
- Identifique: qual é o problema? Por que meu filho se comporta assim? Qual é meta?
- Para, então, planejar estratégias!
- Verifique o plano. Coloque-o em ação e, por fim, monitore seu andamento.
- Divida a aptidão que você deseja ensinar ao seu filho em pequenas etapas. Você pode auxiliá-lo na primeira etapa e fazer o restante, ensinando-o progressivamente (sequência progressiva). Ou você pode cumprir todas as etapas e solicitar que ele faça a última, de modo a ensiná-lo de trás para frente (sequência retrógrada).
- Forneça limites, regras e expectativas claras. Crianças autistas gostam de regras e rotinas!
- Caso necessário, use técnicas que acalmam seu filho e de relaxamento.
- Utilize como reforço ao comportamento: experiências agradáveis, determinados alimentos e brinquedos, além de elogios.

IMPORTANTE: O comportamento pode piorar antes de melhorar!

LEMBRE-SE:

Algumas crianças com TEA podem ter dificuldades em:

- Transferir aptidões ou expectativas que aprenderam em uma situação para outra.
- Compreender contextos e emoções, inclusive por meio de expressões emocionais.
- Entender sentimentos e pensamentos dos outros.
- Prever consequências no longo prazo.
- Compreender regras sociais.
- Expressar as próprias emoções.

LEMBRE-SE:

Apesar dos desafios encontrados no processo de desenvolvimento do seu filho, sempre há alegrias e conquistas para serem comemoradas a cada dia!

Dinâmica

- **Setor Responsável:** Psicologia
- **Apoio:** Psiquiatria e Terapia Ocupacional

Objetivo: Sabe-se que crianças com Transtorno do Espectro do Autista têm dificuldades para compreender emoções, ideias ou atitudes das demais pessoas, bem como serem empáticas com elas. A oficina terá como objetivo desenvolver essas habilidades em crianças com TEA a partir de interações com os terapeutas, seus pais e demais pacientes. Nesta oficina, serão ensinadas e praticadas técnicas para auxiliar os pacientes a compreender seus próprios sentimentos e os sentimentos das pessoas à sua volta.

Materiais: papel, lápis de cor, cartolina, brinquedos (carrinhos, bonecos, brinquedos de montar).

Palestra: Desenvolvimento da linguagem oral

■ **Setor Responsável:** Fonoaudiologia

É muito comum ouvirmos que os autistas não falam, não conseguem se expressar. O que acontece é que eles possuem um padrão de comunicação diferente daquilo que conhecemos. Pensando nisso, vamos estimular a linguagem de seus filhos. Seguem algumas condutas que facilitam esse desenvolvimento:

- Incentivar a “troca de turno”, ou seja, mostrar que cada um tem sua vez. Você pode utilizar brinquedos de que a criança goste, fazendo um revezamento. Isso ajuda a preparar para a conversação;
- Antes de iniciar uma conversa com a criança, consiga sua atenção (chame-a pelo nome, toque seu ombro);
- Deixe brinquedos, alimentos, objetos de que a criança gosta em locais onde ela não consiga pegá-los, mas possa vê-los. Dessa forma, a criança deve utilizar gestos ou outra maneira de pedir o que deseja;
- A rotina é muito importante. Por isso, crie rotinas de conversação, ou seja, sempre pergunte se a comida está gostosa/se a água está boa (quando for dar banho);
- Estimule a imitação de sons (onomatopeias);
- Dê comandos mais curtos, mesmo que tenha que emitir várias ordens separadas;
- Utilize formas de direcionar a atenção da criança para a atividade que está sendo proposta, ou para a pessoa que está falando;
- Utilize músicas, incentivando o uso de melodias, ritmos e intensidade vocal;
- Nomeie as coisas do dia a dia; monte álbuns de figuras;
- Sempre pronuncie corretamente as palavras, usando boa articulação e entonação, sem infantilizar sua fala. É muito importante não falar de forma errada. Embora pareça engraçado, isso apenas prejudicará o desenvolvimento da fala da criança;
- Sempre respeite o ritmo da criança;
- Elogie e reforce o que que elas fazem bem. Essa forma de estímulo se estende a qualquer coisa de que a criança goste;
- Crie estratégias e técnicas que facilitem a interação com seu filho;
- Utilize recursos de Comunicação Suplementar Alternativa para favorecer o padrão comunicativo de seu filho. Ele pode se comunicar mesmo sem utilizar a fala.

A melhor maneira de estimular a comunicação do seu filho é brincando com ele. Brincando, os pais interagem e conversam com a criança de diversas formas: apresentam objetos, alimentos, imitam sons e a criança tende a imitar os sons que ouve. A linguagem influencia na evolução da brincadeira e a brincadeira auxilia na evolução da linguagem.

LEMBRE-SE:

BRINQUE ! Toda brincadeira é uma forma prazerosa de estimular seu filho.

Palestra: Desenvolvimento neuropsicomotor

■ **Setor Responsável:** Terapia Ocupacional

O desenvolvimento constitui um processo contínuo, desde a concepção até a maturidade. Não há apenas acontecimentos importantes; antes de alcançá-los, a criança deve passar por uma série de etapas precedentes ao desenvolvimento. Sendo assim, os fatores ambientais irão contribuir significativamente para que ocorra essa maturação. Por isso, ESTIMULE SEU FILHO !

- Nos primeiros anos de vida, a criança desenvolve um incrível repertório de habilidades, aprendendo a arrastar-se, andar e correr sem ajuda, subir e descer escadas. Ela conquista a coordenação olho/mão e a manipulação dos objetos, de várias maneiras. O surgimento de todas essas habilidades requer o amadurecimento da atividade postural, a fim de sustentar o movimento primário.
- A partir do 4º mês de vida, a criança alcança a alternância e a coordenação dos movimentos, a descoberta dos membros inferiores, tocando os joelhos, gosta de brincar com objetos no centro do corpo e estende os braços para a mãe.
- No 5º mês vem a descoberta dos pés; ela interage com o próprio corpo, levando os pés à boca e iniciando o processo de rolar.
- No 6º mês a criança passa a ser mais funcional, aumenta o controle de tronco e já consegue diferenciar os braços das pernas; rola com facilidade e tem preferência por permanecer na posição de barriga para baixo. Desta forma, ela descobre o mundo ao seu redor e tem condições de observar o ambiente como um todo.
- A partir do 7º mês a criança inicia o processo de pivotar e está bem ansiosa pela postura de quatro apoios. Brinca de querer sair do lugar com os braços e pernas e já tem condições de se arrastar na busca pelo brinquedo preferido.
- A partir do 8º mês a criança engatinha, algumas, de formas bem peculiares. O mais importante é que a criança, nesta fase, vá em busca de novas experiências e interaja em um mundo lúdico, colorido e cheio de novidades, que a prepara para a postura em pé.
- A partir do 9º mês a criança já levanta ao lado dos móveis da casa e inicia os primeiros passos laterais. Alguns, a partir do 10º mês, já se aventuram soltando uma das mãos e brincam de ir ao chão e voltar para a posição inicial.
- Os primeiros passos acontecerão de forma bem desequilibrada, com pernas abertas e braços estendidos, até que a criança tenha segurança e alcance equilíbrio suficiente para se sentir mais firme.

E assim a criança vai se tornando cada vez mais independente. É importante lembrar que o ambiente favorece esse amadurecimento. Por isso, deixe a criança em um ambiente seguro, no chão forrado, para que ela não se machuque. Espalhe os brinquedos ao seu redor: isso desperta na criança o desejo de buscá-los e, assim, a estimula a rolar, arrastar, pivotar, ficar de pé e a interagir com o mundo.

- A partir dos dois anos de idade, torne as atividades da vida diária da criança uma brincadeira cheia de novidades.
- À medida em que a criança cresce, ofereça novas oportunidades de interação com o meio: parques infantis, balanço, areia, argila, grama, entre outros.

Explore as capacidades cognitivas na aprendizagem de conceitos básicos e aspectos psicomotores, nomeando partes do corpo, na definição da lateralidade, no incentivo à independência, no alimentar, na higienização pessoal, no tirar e vestir as roupas.

Dinâmica

- **Setor Responsável:** Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia
- **Apoio:** Neurologia e Musicoterapia

Objetivo: Sabe-se que crianças com Transtorno do Espectro do Autista possuem dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral receptiva e expressiva, além de alterações sensoriais. Dessa forma, a oficina terá como objetivo mostrar aos pais como lidar com essas alterações, de maneira a estimular a criança em todos os momentos e circunstâncias. Nesta oficina, será utilizado circuito sensorial e linguístico, com diferentes estímulos.

Materiais: massinha de modelar, massinha de modelar AMOEBA, miniaturas de animais (cavalo, vaca, cachorro, gato, passarinho, porco), prancha de AVD, bucha de banho, grãos variados, algodão, EVA colorido, barbante, espuma de barbear, bolinha de isopor pequena, cartolinas (azul, branca, verde, vermelha) e bambolê.

Dinâmica

- **Setor Responsável:** Odontologia
- **Apoio:** Fonoaudiologia e Psicologia

Objetivo: Mediante as dúvidas que os pais e/ou responsáveis apresentam sobre acompanhamento odontológico e sobre como lidar com a dificuldade de realizar a higiene bucal em casa, iremos fornecer algumas dicas e orientações. E, além disso, mostrar na prática técnicas que facilitem a higiene bucal.

Materiais: abaixador de língua, gaze, fita crepe, ataduras de papel crepom 30cm e luva de procedimento.

A saúde bucal é um componente muito importante da vida cotidiana. Mas, para algumas crianças autistas, hábitos de cuidado em saúde bucal podem ser um desafio.

A prevalência de cáries e doenças periodontais está relacionada à dieta cariogênica e a hábitos de higienização. Por isso, é importante auxiliar seu filho durante a escovação e o uso do fio dental.

Os aspectos bucais dos autistas não diferem muito dos apresentados por outros pacientes. Podem apresentar hábito de bruxismo (ranger os dentes) e, principalmente, higiene bucal inadequada.

Os procedimentos odontológicos não diferem, tecnicamente, daqueles realizados em qualquer indivíduo e devem ser feitos, sempre que possível, na atenção básica de saúde. A diferença está na forma como a criança autista deve ser abordada e condicionada. Cada paciente exige acompanhamento individual, de acordo com suas necessidades. Sendo assim, algumas condutas devem ser adotadas para o sucesso do atendimento odontológico. Entre elas:

- Abordagem de acolhimento humanizado.
- Inserir a higiene bucal na rotina do paciente e do cuidador, utilizando adaptações simples e caseiras (abridores de boca).
- Consultas organizadas e de curta duração.
- Criar vínculo para que o paciente sinta-se ambientado, familiarize-se com os equipamentos e materiais, e conheça odores, sabores, cores e ruídos.
- Comunicação com comandos claros e objetivos.
- Condicionamento e dessensibilização do paciente. Em alguns casos, será recomendado

o tratamento odontológico sob anestesia geral ou o atendimento ambulatorial com a utilização de técnica de estabilização protetora.

- Orientações frequentes aos cuidadores em relação à dieta alimentar e ao comportamento de auto-injúria.
- Desenvolver boas relações entre profissional e paciente, para reduzir a ansiedade e melhorar a compreensão.
- E, principalmente, o envolvimento familiar, no tocante à higiene bucal domiciliar, que é de fundamental importância para o sucesso do tratamento.

O medo e os traumas serão questões frequentes em qualquer intervenção odontológica, o que, portanto, sempre irá exigir um envolvimento interdisciplinar.

LEMBRE-SE:

A diferença está na dedicação, interesse, carinho e, acima de tudo, na vontade.

Palestra: Musicoterapia – desafios ambientais

■ Setor Responsável: Musicoterapia

A musicoterapia é uma terapia centrada na pessoa. Busca identificar potenciais e favorecer seu desenvolvimento por meio do uso consciente dos sons, da música, da experiência de tocar um instrumento musical, das experiências auditivas e da comunicação expressiva, seja ela verbal ou não verbal. Acredita na capacidade que o ambiente sonoro tem de induzir reações, favorecer a expressão, desenvolver habilidades e construir pontes de acesso para uma convivência social saudável. Promove adaptações em nosso ambiente familiar, em nossos ambientes de convívio e cria possibilidades de organização e desenvolvimento do mundo interno do paciente autista. Este mundo interno tem peculiaridades e uma delas é viver a sensorialidade de forma mais intensa.

Somos seres sensíveis às transformações do mundo, nos adaptamos às mudanças e reagimos aos estímulos. Existem em nós mecanismos de defesa que nos protegem dos ataques externos e uma força de auto-regulação a favor da vida. Nossa percepção é capaz de nos livrar de perigos e de interagir com o meio em que vivemos de forma positiva, através de nossos sentidos. No entanto, é preciso uma ação consciente sobre como intervir no meio ambiente e na vida das pessoas.

Como modificar o ambiente para favorecer o desenvolvimento de uma criança autista?

Ações simples podem ajudar seu filho ou parente autista a ter mais qualidade de vida:

- Evite lugares barulhentos - Existe em todos nós um mecanismo que controla a atenção, a concentração e funciona como filtro para purificar e escolher as frequências sonoras às quais reagimos. Assim, podemos nos localizar no ambiente, livrar-nos de um perigo ou ter sensações de prazer e relaxamento. No autista, este sistema funciona de maneira diferenciada do que ocorre com a maioria das pessoas e gera respostas específicas, como a ecolalia.
- Evite sobrecarga de estímulos - A saturação de estímulos, o uso irrestrito de mídias digitais e a limitação espacial são fatores desfavoráveis. Sabemos como a música é capaz de nos emocionar, alegrar e criar laços de amizade. Sabemos também como é possível ficar irritados com o volume alto do som que seu vizinho escuta nos fins de semana. O crescimento das mídias digitais favoreceu a expansão da música rumo a lugares muito distantes daqueles em que foi produzida. Tablets, celulares, computadores, internet e aparelhos de som portáteis saturaram o ambiente de ruídos, estilos musicais variados, ritmos e músicas com conteúdos e intenções diversos. Romperam-se barreiras culturais e a televisão possibilita a entrada em seu lar de assuntos indesejáveis para as crianças. Na visão da musicoterapia, o uso irrestrito de mídias digitais caracteriza-se como uma forma de comunicação violenta, capaz de poluir os sentidos e reforçar o isolamento social. A experiência musical real com instrumentos ao vivo favorece a interação social, estimula de forma eficaz nosso sistema auditivo, estabelece um caminho saudável de intercâmbio na comunicação e é capaz de construir laços afetivos.
- Afinando nosso ambiente - Podemos atuar no mundo favorecendo as boas relações, a comunicação não violenta e a harmonia social. Elaborar um plano de interação com o meio ambiente significa criar estratégias para agir de forma sustentável e harmoniosa. A música pode contribuir com suas propriedades, mas antes é necessário evitar o excesso de estímulos e usar o bom senso. A convivência com crianças autistas indica que muitas delas possuem altas capacidades de memória, excelente reconhecimento de sons, interação com números, formas e habilidades específicas que podem ser desenvolvidas se forem identificadas e estimuladas. Precisamos também compreender como o ambiente é capaz de modular nossas respostas e reações. Podemos avançar muito na obtenção de melhor qualidade de vida com mudança de hábitos e usar recursos e tecnologias de forma coerente. É importante perceber que o termo ambiente não se refere apenas ao ambiente que nos envolve, mas também ao nosso mundo interno, nossos sentimentos, pensamentos e desejos. Cuidando de nossos espaços internos e externos, estamos contribuindo para o bem de todos. A musicoterapia é uma ferramenta poderosa para ajudar neste processo na construção de espaços mais saudáveis.

Dinâmica

- **Setor Responsável:** Musicoterapia
- **Apoio:** Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

Objetivo: Propiciar aos participantes a experiência de “espaços sonoros”. Observar como estes espaços sonoros são capazes de influenciar reações, modificar o pensamento e induzir sentimentos. Vivenciar a experiência musical e sonora como facilitadora da criação de vínculos entre pais e filhos.

Materiais: Dez fones de ouvido confortáveis, caixa de distribuição de sinal de fones com dez entradas. Sistema de som: mesa e caixas acústicas, telão e colchonetes.

